

Juros pagos pelo Brasil vão fazer bancos dos EUA obter ganhos recordes

por Peter Truell

da AP/Dow Jones

Os grandes bancos norte-americanos estão no rumo de resultados recordes no quarto trimestre, auxiliados por uma enorme receita extraordinária proveniente do Brasil, pela melhora da qualidade dos lucros nos Estados Unidos e pelo rígido controle dos gastos.

Os analistas de banco prevêem lucros salutares no quarto trimestre para os bancos, apesar de que recentemente a Argentina deixou de efetuar pagamentos de juro. O motivo é que a Argentina tem menos dívida do que o Brasil, devendo aos bancos internacionais cerca de US\$ 40 bilhões, em comparação com US\$ 80 bilhões de dívida bancária do Brasil.

O Brasil, maior devedor do mundo em desenvolvimento, declarou a moratória no pagamento de juros para cerca de US\$ 67 bilhões de sua dívida externa em fevereiro de 1987. Agora está concluindo a reestruturação da dívida bancária com seus credores. O País já atualizou a maior parte de seus pagamentos atrasados, reiniciou pagamentos de juros na totalidade aos bancos neste ano e deverá atualizar durante o quarto trimestre os restantes US\$ 3 bilhões de pagamentos de juros atrasados referentes a 1987.

Isso deverá permitir aos bancos canalizar os pagamentos de juros recebidos do Brasil para os lucros do quarto trimestre. Desde o começo do ano passado, quando contabilizaram seus créditos brasileiros na categoria de improdutivos, os bancos norte-americanos lançaram todos os pagamentos brasileiros de juros recebidos na conta de reservas. "O efeito Brasil deverá permitir aos bancos lançar cerca de dois anos de serviço da dívida num trimestre", declarou Ronald I. Mandel, analista de banco da Sanford C. Bernstein & Co.

Na empresa financeira Keefe, Bruyette & Woods Inc., o diretor de pesquisa James J. McDermott Jr. estima a seguinte receita depois dos impostos no trimestre, derivada de pagamentos de juros pelo Brasil: US\$ 250 milhões para Chase Manhattan Corp.; entre US\$ 375 milhões e US\$ 400 milhões para Citicorp; US\$ 150 milhões cada para Chemical Banking Corp.; Manufacturers Hanover Corp. e J. P. Morgan & Co.; US\$ 331 milhões para BankAmerica Corp.; US\$ 40 milhões para First Chicago Corp.; entre US\$ 75 milhões e US\$ 80 milhões para Bankers Trust New York Corp.; US\$ 54 milhões para Wells Fargo & Co.; e US\$ 56 milhões para Security Pacific Corp.

Um próspero quarto trimestre geralmente seguiria a um vigoroso terceiro trimestre, quando o forte crédito no mercado interno e as reduções generalizadas nos empréstimos improdutivos e das perdas proporcionaram aos bancos lucros saudáveis. "Houve uma melhora dramática na qualidade dos lucros, decorrente da expres-

siva melhora da qualidade do crédito no mercado interno", afirmou Thomas Hanley, diretor-gerente da Salomon Brothers Inc.

Enquanto isso, como salienta Hanley, os grandes bancos continuam a diminuir seus créditos a países em desenvolvimento com problemas de dívida, mediante venda, troca, perdão e redução de valor desses empréstimos.

Só no terceiro trimestre, doze dos maiores bancos dos Estados Unidos reduziram suas posições de crédito nos países em desenvolvimento em US\$ 2,3 bilhões, segundo Hanley. Em comparação, houve cortes de US\$ 2,4 bilhões no segundo trimestre e de US\$ 1,3 bilhão no primeiro trimestre, acrescentou o executivo.

Os grandes bancos da Califórnia e o First Chicago reduziram em geral seus empréstimos latino-americanos a velocidade mais rápida do que seus concorrentes de Nova York. E os bancos de Nova York geralmente estiveram mais dispostos a tentar fazer conversão de dívida por ações para administrar suas carteiras de empréstimos do Terceiro Mundo, enquanto os bancos da Califórnia e o First Chicago preferiram na maioria das vezes vender sua dívida para o pequeno mas crescente mercado secundário de dívida, afirmou Hanley.

A venda desses empréstimos bancários deverá continuar. Os grandes lucros extraordinários provenientes do Brasil projetados para os grandes bancos deverão capacitar-lhos a aumentar seu capital e, se necessário, a incluir mais recursos nas suas reservas para cobrir prejuízos com empréstimos.

Nos seus resultados do terceiro trimestre, um ou dois grandes bancos chamaram a atenção para a provável prosperidade decorrente dos pagamentos brasileiros de juros. A Citicorp, por exemplo, informou que tinha "recebido US\$ 344 milhões em pagamentos de juros do Brasil que ainda não foram contabilizados — estes e outros pagamentos deverão ser contabilizados durante o quarto trimestre".

Na Citicorp, a contabilização dos juros brasileiros poderá acrescentar até US\$ 1,20 por ação de lucro líquido no quarto trimestre segundo Robert Albertson, analista de banco da Goldman, Sachs & Co. Ele também projeta os lucros operacionais de cerca de US\$ 1,10 a US\$ 1,15 por ação para a Citicorp no quarto trimestre.

No conjunto, 1988 parece ser um ano favorável para os lucros dos grandes bancos, que deverão constituir um forte contraste com os de 1987. A maioria dos grandes bancos anunciou no ano passado vultosos prejuízos, depois de efetuar enormes transferências para as reservas a fim de cobrir prejuízos com empréstimos, na tentativa de se proteger contra a deterioração da qualidade de parte de seus empréstimos para os países do Terceiro Mundo.